



UNICAMP

EVENTO: Projeto Brasil / França
Rádio Cultura FM de São Paulo

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 05 de janeiro de 1995

PÁGINA: D 2

SEÇÃO: CADERNO 2



RÁDIO

Cultura FM tira música russa dos porões do socialismo

Série de programas mostra obras desconhecidas de diversos compositores contemporâneos

CARLOS HAAG
 Especial para o Estado

Com a consolidação da Glasnost, começam a chegar os primeiros tesouros musicais produzidos nos porões do socialismo e até então escondidos sob o gelo russo. A Cultura FM estará apresentando, durante todo este mês a série *Nos Campos do Silêncio: A Música na Rússia Contemporânea*.

São 60 horas de programas especiais, com gravações inéditas, que revelam a beleza inusitada da nova e muito pouco conhecida música contemporânea russa, do erudito ao rock, passando pelo jazz e pela música eletrônica.

A série é uma oportunidade única de se conhecer uma sonoridade russa diferente dos infectíveis Tchaikovsky e Rachmaninof. É uma música forte, nascida em meio à repressão e ao desprezo oficial do Realismo Socialista estatal, criado em 1932 para vigiar — e tolher — o “formalismo” criativo dos compositores com regras e proibições.

Só a partir de 1953, com a morte de Stalin, é que o clima desanuviou um pouco e os novos tempos passaram a dar ao

artista “independência e coragem para a experimentação”, como diziam os textos do *Pravda* de então. Ainda assim, essa nova música russa desenvolveu-se discretamente, apenas graças ao esforço dos músicos dos “campos do silêncio”.

Segundo Regina Porto, criadora dos programas, são obras de compositores que “com seu caráter lancinante, trafegam numa linha intermediária entre o espírito trágico e o pensamento filosófico, a postura crítica e a ironia”. As gravações foram trazidas por Regina de uma viagem recente à Rússia e são todas inéditas no Brasil. Aliás, boa parte delas só foi lançada na própria Rússia a partir de fins dos anos 80.

Embora a criatividade desses compositores “seja produto de uma cultura que se desenvolveu nos porões do establishment, exilada do mundo e sob o peso do legado stalinista”, a produtora faz ainda a ressalva de que “são obras que trazem respostas originais não só à cultura proletária, mas também à modernidade industrial”.

Os programas, de conteúdo diversificado, estão sendo apre-

sentados de segunda a sexta, às 22h, na Cultura FM, sempre com comentários de especialistas. Alguns destaques: os sintetizadores de Mikhail Chekalin, o Dimitri Pokrovsky Ensemble com tradições folclóricas eslavas e liturgias ortodoxas recriadas, e Yuri Kasparov em *Conspiracy: Vanguardas do jazz soviético*.

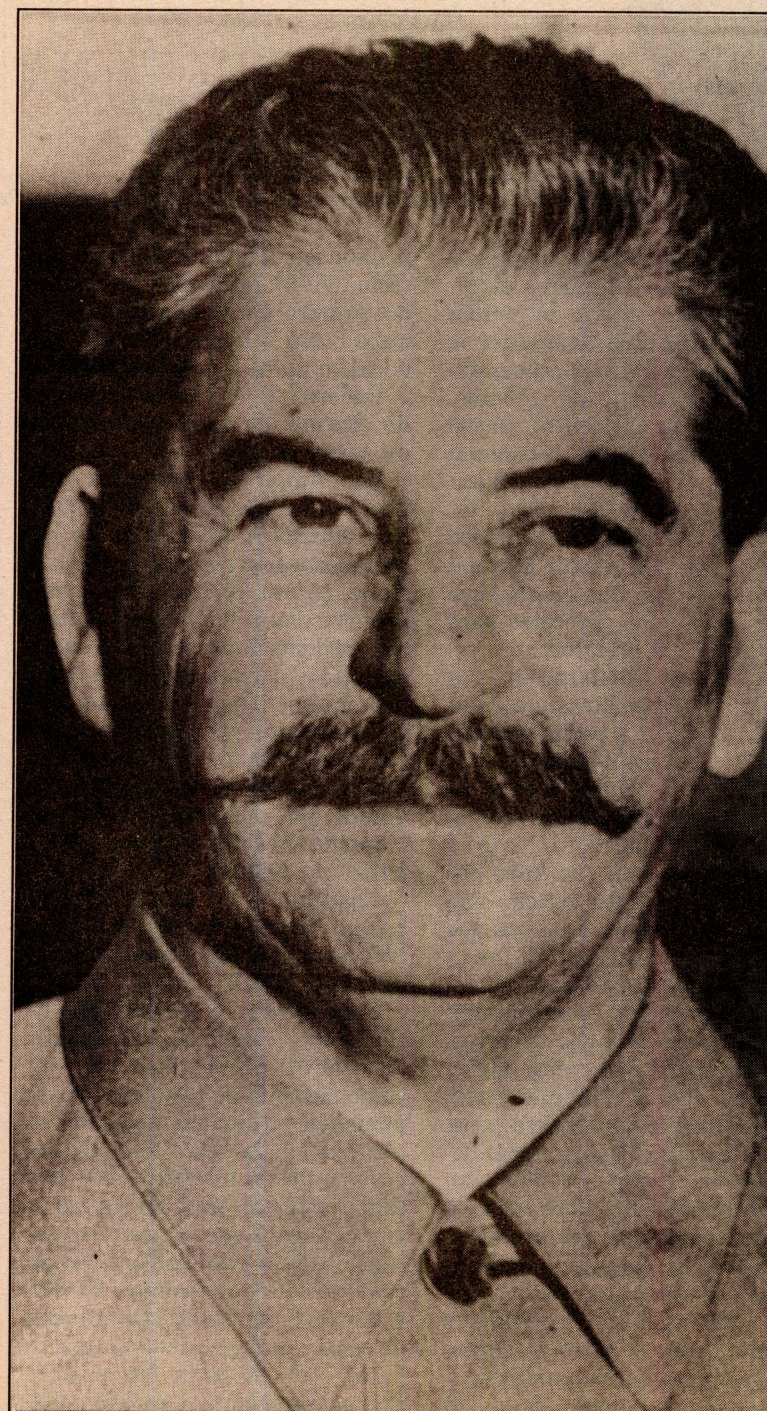
Mas as estrelas da série são o

Requiem de Artyomov, dedicado “aos mártires da resignação russa” (dia 29) e uma nova versão de *Les Noces* de Stravinsky (dia 28). Toda terça-feira, às 24h, Lívio Tragtenberg fala de jazz. A série inclui ainda programas especiais, todo domingo, sobre literatura com Boris Schnaiderman e os

TRABALHOS
 FORTES
 NASCERAM EM
 MEIO À
 REPRESSÃO E
 AO DESPREZO
 OFICIAL

irmãos Campos falando sobre Realismo Socialista, a música do cinema russo ou o poeta Maiakovsky.

Coincidentemente, a TV Cultura reprisa, também em janeiro, a série *Rússia na Visão de ...*, mostrando como artistas diferentes vêm a Glasnost. Todo domingo, às 22h30. No próximo programa, é a vez de Jean-Luc Godard mostrar a sua Rússia. Não perca.



Stalin: depois de sua morte, ‘independência para experimentação’